TRADUÇÃO E CRÍTICA LITERÁRIA: CLARICE LISPECTOR COMO TRADUTORA DE TALES OF GROTESQUE AND ARABESQUE, DE EDGAR ALLAN POE.

Jessé Ricardo Stori de Lara (Fundação Araucária), Silvana Oliveira (Orientadora), e-mail: oliveira_silvana@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de letras, linguística e artes.

Linguística, letras e artes; Letras; Literatura comparada.

Palavras-chave: Crítica literária, Tradução, Literatura comparada.

Resumo

O presente projeto se dispôs a analisar a atividade tradutória de Clarice Lispector da obra *Tales of Grotesque and Arabesque*, de Edgar Allan Poe. Para tanto, discutimos aspectos relacionados aos limites entre a adaptação e a tradução, pois logo na ficha catalográfica da obra *Histórias extraordinárias* (2003) – tradução de Clarice Lispector – podemos verificar que os contos foram modificados. Usamos a obra de Silveira, *Histórias extraordinárias* (1978) com o intuito de comparar as duas traduções, uma vez que julgamos que a remodelagem da obra implica em um confronto de critérios de valor e, com isso, a obra original pode ser repensada a partir da sua adaptação. Demos destaque à teoria da tradução de Lawrence Venuti (2002; 2004) buscando elementos que evidenciem a voz da crítica literária exercida por Lispector..

Introdução

A tradução é uma área que apresenta questões bastante complexas do ponto de vista da linguística e da literatura. Muitos autores se debruçaram sobre a problemática da tradução, como Roman Jakobson que a subdivide em três tipos: a intralinguística, a intersemiótica e a interlinguística. Esta última, relevante para este trabalho, trata-se da interpretação e transformação dos signos verbais por meio de uma outra língua. No entanto, um dos problemas apontados pelo próprio autor é o seguinte: como dois códigos distintos, duas línguas, podem reproduzir mensagens equivalentes se não há equivalência no interior de cada uma delas?

Tradicionalmente, o conceito de tradução está ligado à ideia de fidelidade ao original, na qual subjaz a noção de equivalência que abarca a premissa de que o texto de partida e o texto de chegada devem ser equivalentes. No entanto, vale salientar que essa é apenas uma das noções tradutórias em que a equivalência é parte de um projeto literário (VERMEER; REISS apud LEAL, 2006). Partindo da visão de Lawrence Venuti, o processo de tradução é uma ação humana e, por isso, dotado de propósitos e intenções.

Sob as considerações anteriores, tomou-se duas traduções de *Tales of Grotesque and Arabesque*, de Edgar Allan Poe, assim como o texto original, que conta com 25 contos divididos em dois volumes. São as traduções: *Histórias Extraordinárias*, de Breno Silveira, e *Histórias Extraordinárias*, de Clarice Lispector. Serão discutidos alguns aspectos da omissão do texto, condensações, construções sintáticas, entre outros. Grande destaque dessas traduções é o processo de escolha dos contos, uma vez que nem todos foram traduzidos. Vale notar que a abertura das edições a partir de 2003 possuem uma ficha catalográfica informando que o livro

"contém os textos de 18 contos selecionados e reescritos por Clarice Lispector". Apesar disso, apenas 8 dos contos presentes no trabalho da autora constam no original. Essas escolhas, que a adaptação permite, podem ser significativas para se pensar no processo de apropriação e adaptação textual por parte do tradutor, considerando que "a tradução é, primeiramente, consequência de uma escolha significativa" (PERRONE-MOISÉS, 1982, p. 168).

Demos destaque à obra de Clarice Lispector por entendermos que essa tradução pode ser parte de um processo/projeto literário. Cunha (2008), em seu artigo "De Poe a Breccia e a Clarice: o percurso transtextual de um coração delator", destaca similaridades narrativas dos contos *O coração denunciador (1974)* e *O corpo (1974),* sendo o segundo próprio da escritora. O pesquisador aponta um esvaziamento da causalidade psicológica em *O coração denunciador*, responsável por permitir uma leitura psicológica dos contos de Poe; isso também se realiza em *O corpo.* É esse esvaziamento que vai dar margem à intensificação de outros aspectos do conto, como a que vem conformar "o aparato policial como condicionante da autodenúncia" (CUNHA, 2008). Vários aspectos presentes no texto analisado por Cunha também estão presentes em outros contos escolhidos por Clarice.

Em concomitância ao exposto, podemos trazer as considerações de Venuti (2002) sobre a tradução, uma vez que o autor diz, que ao contribuir para a invenção de discursos literários domésticos, a tradução "tem sido incluída, de forma inevitável, em projetos culturais ambiciosos, especialmente no desenvolvimento de uma linguagem e uma literatura domésticas" (2002, p. 147). É nesse sentido que pretendeu-se analisar a atividade tradutória de Clarice Lispector.

Revisão de literatura

O trabalho foi umanálise comparativa entre três produções, contos de Edgar Allan Poe, no texto-base em inglês, e respectivas traduções, que estão figuradas abaixo:

- *Never bet the Devil your head*, *a tale with a moral* (1850), com tradução para o português sob o título: *Nunca aposte sua cabeça com o diabo*, de Clarice Lispector (2011), e outra de mesmo nome traduzido por Brenno Silveira (2003);
- *Berenice* (1835), com tradução para o português sob o título: *Os dentes de Berenice*, de Lispector (2011), e *Berenice*, de Brenno Silveira (2003);
- *The Black Cat*(1845), com tradução para o português sob o título O gato preto, de Lispector (2011), e outra de mesmo nome traduzido por Brenno Silveira (2003);

A análise entre os contos se destina a explorar as prováveis propostas da atividade tradutória dos autores citados e, então, apontar os textos de Clarice Lispector como possíveis apropriações dos contos de Poe. A fim de corroborar nossa hipótese de que Clarice Lispector realiza uma atividade de tradução que alcançaria status de "apropriação". Após a análise dos textos indicados, pretendemos apontar as marcas específicas da enunciação da autora na versão em português. Essa proposta de análise nos leva a crer que o trabalho empreendido por Lispector, em relação às obras de Poe, confirmam e rearticulam a escrita autoral clariceana, notável como um projeto de escrita presente em todos os seus textos criativos.

Resultados e Discussão

A tradução de Clarice Lispector segue um projeto literário distinto do de Brenno Silveira. Segundo Arêas, o livro de contos é publicado, primeiramente, numa versão para a Editora Artenova, intitulado *O gato preto e outras histórias de terror*, sob o desígnio de *"seleção, tradução e adaptação de Clarice Lispector"* (ARÊAS, 2005, p.162). Posteriormente, passou a constar no catálogo da coleção "Clássicos para o jovem leitor", da Editora Ediouro, com o título: *Histórias extraordinárias de Allan Poe/ textos em português de Clarice Lispector.* Somente *"A partir da edição de 2003, a ficha catalográfica informa ainda que é uma "2. ed., reformulada" e que "contém os textos de 18 contos selecionados e reescritos por Clarice Lispector""* (CUNHA, 2008, p. s/p).É neste sentido que podemos dizer que o projeto de Clarice vai além de um processo de fidelidade ao original, como a que é empreendida por Brenno.

No entanto, a partir das informações acima, não podemos afirmar que a tradução de Lispector (2011) se deve a um projeto de adaptação infanto-juvenil, pois a ficha catalográfica de sua primeira publicação apenas nos apresenta a informação da obra como uma *"seleção, tradução e adaptação de Clarice Lispector"*(ARÊAS, 2005, p. 162).

Conclusões

Podemos apontar, com as considerações acima, que as modificações sugerem um grau de diferença de um projeto de fidelidade ao texto base empreendido por Silveira (2003), em suas escolhas linguísticas, semânticas, poéticas, dentre outras. Desta forma, a tradução de Clarice acaba por se configurar como uma apropriação do texto base.

Além disso, como previsto, demos destaque à obra de Clarice Lispector por entendermos que essa tradução pode ser parte de um processo/projeto literário. Como afirma Cunha (2008), há similaridades narrativas dos contos *O coração denunciador (1974),* conto originalmente de Edgar allan Poe, e *O corpo (1974),* conto próprio da escritora. O pesquisador aponta um esvaziamento da causalidade psicológica em *O coração denunciador*, responsável por permitir uma leitura psicológica dos contos de Poe; isso também se realiza em *O corpo.* Da mesma forma, é esse esvaziamento que dá margem à intensificação de outros aspectos dos contos analisados, como a questão existencialista.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Profª Doutora Silvana Oliveira, que me orientou e me ajudou neste projeto. Suas considerações são sempre enriquecedoras.

Também gostaria de agradecer a Fundação Araucária, que possibilitou a realização desse projeto.

Referências

AMORIM, Lauro Maia. *Tradução e Adaptação*. São Paulo: Unesp, 2006.

ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ASLANOV, Cyril. *A tradução como manipulação*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CUNHA, João Manuel dos Santos. *De Poe a Breccia e a Clarice: o percurso transtextual de um coração delator*. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências. São Paulo, 2008.

JAKOBSON, Roman. Aspectos Linguísticos da Tradução. In: *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

LEAL, Alice. Funcionalismo e tradução literária*:* o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos. *Periódicos:* Scientia Traductionis, Florianópolis, n. 2, 2006.

LISPECTOR, Clarice. Histórias extraordinárias. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Escolher e/é Julgar. Disponível em <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=65&p=5&o=p/>. Acesso em: 24 maio. 2017.

POE, Edgar Allan. *Tales of the Grotesque and Arabesque*. Vol. I and II. 1840. Disponível em: <http://docsouth.unc.edu/southlit/1840poe1/menu.html>; <http://docsouth.unc.edu/southlit/1840poe2/menu.html>. Acesso em: 24 maio. 2017

_____. *Histórias Extraordinárias*. Tradução de Brenno Silveira e outros. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. *Histórias Extraordinárias*. Tradução e Adaptação de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Ecos de Babel. In: *Estudos Lingüísticos XXXV*, p. 60-65, 2006.

SILVEIRA, Brenno. Histórias extraordinárias. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2003.

SOUSA, Francisca Liciany Rodrigues de. *A Teoria Literária, a Teoria da Tradução e Clarice Lispector: um diálogo possível*. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/08/A%20teoria%20literaria%20corrigido.pdf> Acesso em: 24 maio. 2017.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villelz, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo; revisão técnica de Stella Tagnin. São Paulo: EDUSC, 2002.